



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
PIAUÍ - CAMPUS URUÇUÍ
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

MARLUCE PEREIRA DE SANTANA

**POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS DO AGRONEGOCIO DA SOJA NO
MUNICIPIO DE URUÇUÍ**

Uruçuí-PI
2016

MARLUCE PEREIRA DE SANTANA

**POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS DO AGRONEGOCIO DA SOJA NO
MUNICIPIO DE URUÇUÍ**

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma de Especialização do Curso de Gestão do Agronegócio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia. Campus Uruçuí.

Professora Orientadora: Esp. Ana Paula Nunes.

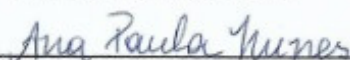
Uruçuí-PI
2016

MARLUCE PEREIRA DE SANTANA

**POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS DO AGRONEGÓCIO DA SOJA NO
MUNICÍPIO DE URUÇUÍ**

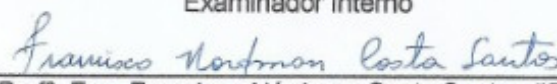
Aprovada em pela banca examinadora 23/12/2016

BANCA EXAMINADORA



Prof^º. Esp. Ana Paula Nunes (IFPI)
Orientadora

Prof^º. Me. Sérgio Augusto Nunes Monteiro (IFPI)
Examinador Interno



Prof^º. Esp. Francisco Nórdman Costa Santos (IFPI)
Examinador Interno

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Santana, Marluce Pereira de
S232p Potencialidades e perspectivas do agonegócio da soja no município de
 Uruçuí / Marluce Pereira de Santana. - 2016.
 21 p.: il. color.
 Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Agronegócio) -
 Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí, 2016.
 Orientadora : Profa. Ma. Ana Paula Nunes.
 1. Agricultura. 2. Produção de grãos. 3. Sudoeste piauiense - Uruçuí.
I. Título.

CDD - 338.1

Elaborado por Aldeide Costa dos Santos Sousa CRB 3/1423

POTENCIALIDADES E PERSPECTIVAS DO AGRONEGÓCIO DA SOJA NO MUNICÍPIO DE URUÇUÍ

POTENTIALITIES AND PERSPECTIVES OF SOY AGRIBUSINESS IN THE CITY OF URUÇUÍ

Marluce Pereira de Santana*

Ana Paula Nunes**

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é analisar as transformações que ocorreram a partir do Agronegócio da Soja, com a inserção dos cerrados piauienses como a última fronteira agrícola, especialmente o município de Uruçuí. Dinâmica que iniciou na década de 1970 com os primeiros experimentos com a produção da soja e ganhou materialidade na década de 1990. A efetivação da agricultura no Sudoeste Piauiense foi através da migração de sulistas que se insere na ocupação do chamado Brasil Central e na mais recente região do agronegócio brasileiro denominada MATOPIBA, que representa a junção das siglas iniciais dos estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia. Para a elaboração do presente artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando vários autores que descreveram sobre o assunto, bem como a utilização de dados cedidos pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB). Assim consolida esta atividade e todo seu ciclo produtivo a responsável pelo atual modelado no cerrado piauiense o que justifica um estudo aprofundado que evidencia as novas especialidades, seus agentes e processos. Constatou-se que o Sudoeste Piauiense, é marcado por grandes transformações na economia urbana, o município de Uruçuí é uma região produtora de grãos, onde o espaço urbano tem sediado empresas da cadeia produtiva do agronegócio polarizando os serviços.

Palavras-chave: Agricultura. Produção de grãos. Sudoeste Piauiense – Uruçuí.

*.Especialista do Curso de Especialização em Agronegócio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Uruçuí. E-mail: marlucepsantana@gmail.com.

**Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Uruçuí. E-mail: ana.nunes@ifpi.edu.br.

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze the transformations that occurred from the Soy Agribusiness, with the insertion of the Piauí savannahs as the last agricultural frontier, especially the municipality of Uruçuí. Dynamics that began in the 1970s with the first experiments with soybean production and gained materiality in the 1990s. The realization of agriculture in the Southwest Piauiense was through the migration of southerners who are part of the occupation of the so-called Central Brazil and in the most recent region of Brazilian agribusiness called MATOPIBA, which represents the junction of the initial acronyms of the states of Maranhão, Piauí, Tocantins and Bahia. For the preparation of this article, a bibliographic search was carried out, using several authors who described about the subject, as well as the use of data provided by the National Supply Company (CONAB). Thus, this activity and its entire productive cycle consolidates the responsible for the current modeled in the Piauí Cerrado, which justifies a thorough study that highlights the new spatialities, their agents and processes. It was found that the Southwest Piauiense, is marked by major changes in the urban economy, the municipality of Uruçuí is a grain producing region, where the urban space has hosted companies in the agribusiness production chain, polarizing services.

Keywords: Agriculture. Grain production. Southwest Piauiense – Uruçuí / PI.

1 INTRODUÇÃO

O agronegócio brasileiro passou por um grande impulso entre as décadas de 1970 e 1990, com o desenvolvimento da Ciência e Tecnologia, proporcionando o domínio de regiões antes consideradas “inóspitas” para a agropecuária. Isso fez surgir a oferta de um grande número de produtos. O país passou então a ser considerado como aquele que dominou a “agricultura tropical”, chamando a atenção de todos os seus parceiros e competidores em nível mundial.

Nas últimas décadas, a cadeia produtiva da soja, tanto no Brasil quanto no mundo, tem apresentado um crescimento contínuo e diferencia do que pode ser atribuído a fatores que afetam diversos aspectos, sobretudo aqueles de natureza tecnológica e mercadológica. De um lado, existem elos da cadeia produtiva que nutrem o sojicultor com as soluções tecnológicas necessárias para a prática produtiva, de outro, os segmentos que estabelecem canais comerciais fundamentais para o funcionamento e desenvolvimento do mercado da commodity. A referida cadeia produtiva envolve grande número de instituições e atores organizacionais. Desse modo, o seu crescimento tem gerado significativos impactos em seu ambiente de negócios, sob as perspectivas econômica, social, ambiental, tecnológica e, até mesmo, política.

Atualmente, a soja é o principal produto da agricultura brasileira, fortalecendo a posição do país como um dos players mais importantes do comércio agrícola mundial. A força da cadeia produtiva da soja permite, inclusive, ao Brasil ter pretensões geopolíticas e geoeconômicas e a capacidade de influenciar o mercado mundial de commodities agrícolas.

O objetivo principal desse trabalho é analisar as transformações e as novas dinâmicas da rede urbana no sudoeste do Piauí diante da inserção dos cerrados piauienses como a última fronteira agrícola, dando ênfase no município de Uruçuí, definiu-se os seguintes objetivos específicos:

- a) Analisar as transformações no espaço urbano e rural decorrentes da atividade produtiva como mudanças nas relações de trabalho.
- b) Destacar o surgimento de empresas devido à influência do agronegócio da soja e a formação de uma área produtiva.
- c) Analisar o crescimento da área cultivada no período de 2005 a 2016.

O estudo se justifica pela necessidade de compreender a dinâmica do agronegócio de grãos, no Estado do Piauí, onde a atividade é tida como grande saída para o desenvolvimento da região sudoeste desse Estado.

Para a elaboração do presente artigo foi realizada uma pesquisa bibliográfica, utilizando vários autores que descreveram sobre o assunto, bem como a utilização de dados cedidos pela Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB).

O artigo foi dividido em 5 seções, na primeira tem-se a introdução onde pretendeu-se contextualizar o tema trabalhado na pesquisa, enfatizando os objetivos da mesma e os procedimentos da realização desta. A segunda seção traz um apanhado histórico conceitual do agronegócio no Brasil retratando também a produção de soja no país. A terceira seção enfatiza o agronegócio nos cerrados piauienses, e como este se deu no município de Uruçuí - PI. A quarta seção trata especificamente da produção de soja no município de Uruçuí, onde se procurou apresentar os dados desta de 2005 a 2016. A quinta seção, traz as considerações finais, com os principais resultados da pesquisa, suas contribuições e sugestões para estudos futuros.

2 AGRONEGÓCIO

Agronegócio também chamado de *agribusiness*, é o conjunto de negócios relacionados à agricultura dentro do ponto de vista econômico. Costuma-se dividir o estudo do agronegócio em três partes. A primeira parte trata dos negócios agropecuários propriamente ditos (ou de "dentro da porteira") que representam os produtores rurais, sejam eles pequenos, médios ou grandes produtores, constituídos na forma de pessoas físicas (fazendeiros ou camponeses) ou de pessoas jurídicas (empresas). Na segunda parte, os negócios à montante (ou "da pré-porteira") aos da agropecuária, representados por indústrias e comércios que fornecem insumos para a produção rural. Por exemplo, os fabricantes de fertilizantes, defensivos químicos, equipamentos, etc. E, na terceira parte, estão os negócios à jusante dos negócios agropecuários, ou de "pós-porteira", onde estão a compra, transporte, beneficiamento e venda dos produtos agropecuários, até chegar ao consumidor final. Enquadram-se nesta definição os frigoríficos, as indústrias têxteis e calçadistas, empacotadores, supermercados e distribuidores de alimentos (BATALHA, 2001).

A definição correta de agronegócio é muito mais antiga do que se imagina e incorpora qualquer tipo de empresa rural. Em 1957, dois pesquisadores americanos reconheceram que não seria mais adequado analisar a economia nos moldes tradicionais, com setores isolados que fabricavam insumos, processavam os produtos e os comercializavam (JÚNIOR PADILHA, 2004).

Já para Callado (2006), o agronegócio é um conjunto de empresas que produzem insumos agrícolas, as propriedades rurais, as empresas de processamento e toda a distribuição. No Brasil o termo é usado quando se refere a um tipo especial de produção agrícola, caracterizada pela agricultura em grande escala, baseada no plantio ou na criação de rebanhos e em grandes extensões de terra. Estes negócios, via de regra, se fundamentam na propriedade latifundiária bem como na prática de arrendamentos.

O termo inclui todos os setores relacionados às plantações e às criações de animais, como comércio de sementes e de máquinas e equipamentos, as indústrias agrícolas, os abatedouros, o transporte da produção e as atividades voltadas à distribuição. Este tipo de produção agrícola também é chamado de *agribusiness* ou *agrobusiness* (LOURENÇO; LIMA, 2009, p. 5).

O conceito de agronegócio implica na ideia de cadeia produtiva, com seus elos

entrelaçados e sua interdependência. A agricultura moderna, mesmo a familiar, extrapolou os limites físicos da propriedade. Depende cada vez mais de insumos adquiridos fora da fazenda e sua decisão o que, quanto e de que como produzir, está fortemente relacionada ao mercado consumidor. Há diferentes agentes no processo produtivo, inclusive o agricultor, em uma permanente negociação de quantidades e preços.

Davis e Goldberg (1957) definem, o agronegócio como sendo “a soma total das operações de produção e distribuição de suprimentos agrícolas; das operações de produção na fazenda; do armazenamento, processamento e distribuição dos produtos agrícolas e itens produzidos a partir deles”. Este conceito procura abarcar todos os vínculos intersetoriais do setor agrícola, deslocando o centro de análise de dentro para fora da fazenda, substituindo a análise parcial dos estudos sobre economia agrícola pela análise sistêmica da agricultura.

2.1 AGRONEGÓCIO DA SOJA NO BRASIL

O primeiro registro de cultivo de soja no Brasil tem data de 1914 no município de Santa Rosa (RS). Mas somente a partir dos anos de 1940 que adquiriu alguma importância econômica, merecendo o primeiro registro estatístico nacional em 1941, no Anuário Agrícola do Rio Grande do Sul: área cultivada de 640 alqueires, produção de 450 toneladas (ton.) e rendimento de 700 kg/ha.

Nesse mesmo ano instalou-se a primeira indústria processadora de soja do País (Santa Rosa - RS) e, em 1949, com produção de 25.000 ton. o Brasil figurou pela primeira vez, como produtor de soja, nas estatísticas internacionais (EMBRAPA, 2004).

Ainda segundo a Embrapa (2004), foi a partir da década de 1960, impulsionada pela política de subsídios ao trigo, visando autossuficiência, que a soja se estabeleceu como cultura economicamente importante para o Brasil. Nessa década, a sua produção multiplicou-se por cinco (passou de 206 mil ton., em 1960, para 56 milhões de ton., em 1969), sendo que 98% desse volume eram produzidos nos três estados da região Sul. Essa concentração da produção é explicada pelo fato de ser o único espaço possível para o plantio de soja no país, até os anos de 1970, por se tratar de um cultivo de climas temperados e subtropicais. A evolução tecnológica foi determinante no progresso do agronegócio no Brasil, em relação à soja, permitiu que

este produto se espalhasse ao longo de estados da região Norte e Nordeste do país.

Dall'agnol (2000) afirma que a soja foi a grande responsável pelo surgimento da agricultura comercial brasileira, acelerando a mecanização das lavouras, modernizou o transporte, expandiu a fronteira agrícola, colaborando para a tecnicidade e produção de outras culturas, além de patrocinar o desenvolvimento da avicultura e da suinocultura brasileira. A geração de tecnologias contribuiu para que o Brasil aumentasse sua produção de soja, passando a ocupar o segundo lugar entre os maiores produtores de soja do mundo.

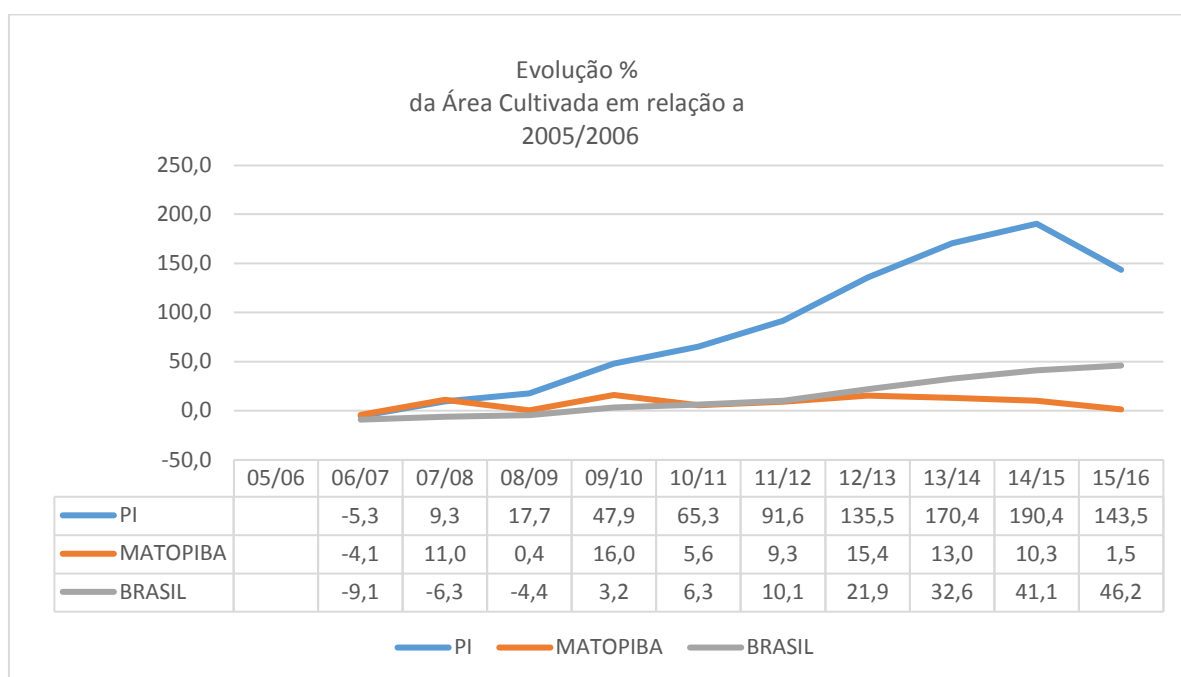
3 O AGRONEGÓCIO NOS CERRADOS PIAUIENSE

MATOPIBA, a região que compreende o bioma cerrado dos Estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, é considerada a última fronteira agrícola do Brasil. Atualmente responde por boa parte da produção brasileira de grãos e fibras, com crescimento de áreas plantadas bem maiores que a média nacional. Essa região que até pouco tempo não tinha tradição na agricultura vem crescendo de forma avassaladora e com isso incentivando os produtores a aumentar suas áreas plantadas.

A ocupação dos quatro estados, citados acima, foi mais tardia em relação aos estados da região Centro-Oeste, no entanto, verifica-se uma grande atenção voltada para essa área conhecida atualmente como a região MATOPIBA, que é a junção das siglas dos estados do Maranhão, Piauí, Tocantins e Bahia (MOTA, 2012). Contudo, nota-se um novo tipo de regionalização advinda do agronegócio no país.

O agronegócio da soja no Piauí apresentou crescimento da área cultivada, ocorrendo no período de safra 2005/2006 a 2015/2016 um acréscimo de 333.000 hectares, o que representa uma variação de 143,5% (Gráfico 1). No período de 2005/2006 a 2011/2012 foram acrescentados 212.600 hectares, representando variação relativa a 91,6%.

Gráfico 1 - Crescimento da área cultivada



Fonte: CONAB, elaborado por Rogerio da Costa Rodrigues, 2016.

No intervalo de 2011/2012 a 2014/2015, o acréscimo na área cultivada foi mais significativo, correspondendo a 441.700 hectares, representando uma variação relativa de 190,4%. No intervalo de 2014/2015 a 2015/2016 observa-se uma queda tanto na evolução em hectare da área cultivada de 441.700 hectares para 333.000 hectares e a variação relativa de 190,4% para 143,5% devido às condições climáticas (poucas chuvas na região).

Tomando como base os dados da CONAB pode-se verificar que o agronegócio da soja vem se estruturando e consolidando no território piauiense.

Com a migração sulista para outras áreas do país observa-se grande ocupação do chamado Brasil Central, mais recentemente nas áreas dos estados da região Centro-Oeste, do estado de Tocantins, região norte do país, e também nos estados do Piauí, Bahia e Maranhão, região Nordeste. Alves (2012) denomina essa região como o Centro-Norte do Brasil.

A modernização agrícola na Mesorregião Sudoeste Piauiense é iniciada na década de 1970 e intensificada no fim da década de 1990 depois da migração sulista para a região. São os chamados “gaúchos”, pessoas de origem do Rio Grande do Sul, Paraná, Santa Catarina, além dos migrantes provenientes da região de São Paulo, Mato Grosso, etc. Nota-se que o processo de ocupação e modernização agrícola dos cerrados piauienses se assemelha a de outras áreas com o processo já consolidado, como o apoio e incentivo do Estado, instalação de indústrias, abertura de novas áreas para cultivo, modificações na rede urbana, etc.

O bioma do cerrado Piauiense passou a ser explorado para a produção de grãos em larga escala na década de 1990, passando a ser reconhecida tanto para os agentes públicos quanto para o privado, como “a última fronteira agrícola do país”.

Moraes (2000, p.166) destaca que, no discurso hegemônico, o cerrado piauiense aparece como um espaço marcado pela existência de um “vazio econômico, demográfico e cultural”, características estas, necessárias para abertura da fronteira agrícola.

As três principais cidades do Sudoeste Piauiense são: Uruçuí, Bom Jesus e Corrente. No Maranhão a cidade de Balsas exerce centralidade; em Tocantins a cidade de Araguaína e no oeste baiano destacam-se Barreiras e Luiz Eduardo Magalhães. Todos os municípios citados estabelecem uma rede urbana regional ligada à modernização das atividades vinculadas à agricultura e também, no caso de Corrente e outros municípios, à pecuária moderna.

O município de Uruçuí no Estado do Piauí, com 21.105 habitantes (IBGE, 2016), localizado aproximadamente 450 km de distância da capital Teresina, nota-se amplas transformações no espaço urbano em decorrência do crescimento vertiginoso do município, muito influenciado pela modernização das atividades produtivas, à migração de sulistas para a cidade e para o campo além de instalações de grandes empresas ligadas ao agronegócio. É relevante considerar que a proximidade de Uruçuí (PI) à Balsas (MA) influenciou diretamente ao seu crescimento econômico. Balsas (MA) se destaca no cenário da nova região do MATOPIBA como a centralidade urbana do sul do Maranhão, além de ser o maior produtor de grãos do estado do Maranhão.

3.1 URUÇUÍ NO AGRONEGÓCIO

Em Uruçuí, antes da moderna agricultura, predominava a produção de cana – de - açúcar visando o abastecimento da cidade de Floriano, além da predominância de atividades ligadas à pecuária extensiva, especialmente com a criação de gado e caprinos soltos (ALVES, 2006). Além disso, o município já se destacava no cenário econômico devido ao surgimento da navegação fluvial, pois fica próximo aos rios Parnaíba e Balsas, já se articulando com o Sudoeste Piauiense, com o sul do Maranhão e também ao norte de Tocantins, que antes pertencia ao estado de Goiás. (MONTEIRO, 2002).

Atualmente constitui-se como o maior produtor de grãos do estado do Piauí, e vem ganhando destaque pelo seu potencial produtivo e sendo reconhecida como uma região rica do agronegócio no nosso país.

4 URUÇUÍ E O AGRONEGÓCIO DA SOJA

O município de Uruçuí está localizado na região Sul do estado do Piauí às margens do Rio Parnaíba onde acontece a divisão do estado do Maranhão com o Piauí.

Figura 1 - Localização do município de Uruçuí – PI



Fonte: Internet. Site wikipedia - 2016

O município está localizado no bioma do Cerrado, apresenta características climáticas próprias, com precipitações variando entre 600 a 800 mm no limite com a caatinga e de 2.000 a 2.200 mm na interface com a Amazônia. Com esta peculiaridade, existe uma grande variabilidade de solos, bem como, diferentes níveis de intemperização (REATTO & MARTINS, 2005).

O clima também pode ser dividido em duas estações bem definidas, uma seca,

que tem início no mês de maio, terminando no mês de setembro, e outra chuvosa, que vai de outubro a abril. É importante ressaltar que, durante o período chuvoso, é comum a ocorrência de veranicos, ou seja, períodos sem chuva (ASSAD, 1994).

O município de Uruçuí se destaca no contexto piauiense muito apoiado também pelas transformações no meio rural em decorrência da instalação de algumas empresas multinacionais, destacando as cinco principais do complexo soja que são: Bunge Alimentos, Cargill Agrícola, Dreyfus, ADM Brasil, Amaggi e LD Commodities - vem adquirindo do produtor agrícola brasileiro cerca de dois terços da produção de grãos.

Essas empresas, que, tradicionalmente, são dedicadas as atividades mais voltadas para a comercialização de grãos, passaram a operar com maior ênfase na industrialização e a ampliar continuamente seu domínio sobre o setor, sendo que nos últimos anos, vêm absorvendo empresas menores por todo o país, formando um emaranhado de aquisições e acordos de arrendamento, com o objetivo de aproximar suas operações das áreas de fornecimento de grãos (SCHLESINGER, 2008).

Ainda de acordo com Schlesinger (2008), a Bunge é a maior empresa de alimentos no Brasil, com um faturamento de US\$ 9 bilhões, e as empresas nacionais da soja passam a negociar com essa empresa e com outras multinacionais. Até as cooperativas, principalmente as com menor capacidade de participação nas exportações, como as que congregam os agricultores familiares da região Sul, dependem das negociações com essas multinacionais para acessar o mercado externo.

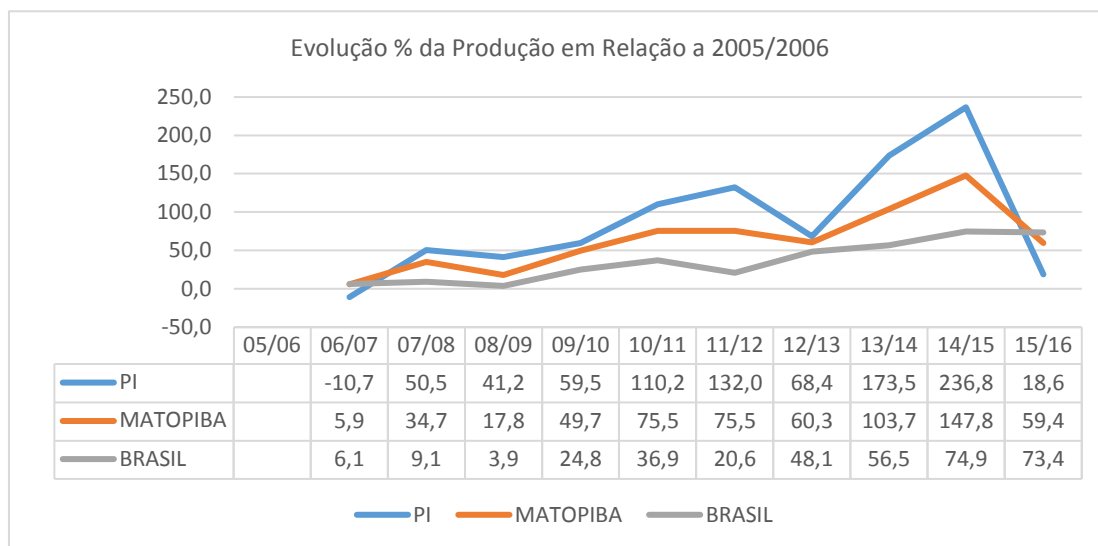
No município de Uruçuí-PI, a atuação de Multinacionais iniciou-se a partir de 2001, com instalações e permanência, contando, para isso, com o apoio do governo do Estado, que, além de comprometer-se a realizar 72 investimentos em infraestrutura, concedeu isenção de impostos por 15 anos (SCHLESINGER, 2008).

A multinacional começou a atuar fortemente, a partir de 2002, no esmagamento da soja produzida principalmente nos municípios de Uruçuí e Bom Jesus (ALVES, 2012). No entanto a empresa não emprega grande número de trabalhadores devido ao potencial tecnológico e grande emprego de máquinas agrícolas no processo de produção.

Quanto à produção de soja, no período de 2015/2016 em relação a 2005/2006 apresentou crescimento de 101.300 toneladas, o que representou uma variação relativa de 18,6%. Desde o ano de 2007/2008 que o crescimento foi crescente,

apresentando sutil diminuição no ano de 2012/2013, no entanto voltando a ampliar, em 2013/2014 e 2014/2015 com uma produção de 1.289.300 toneladas, conforme apresentado no Gráfico 2.

Gráfico 2 – Crescimento da produção de soja



Fonte: CONAB, elaborado por Rogerio da Costa Rodrigues, 2016.

Observando o gráfico 2, percebe-se que a safra 2015/2016 não houve evolução na produção de soja apresentando uma variação de 18,6% assim como no crescimento de área cultivada explanado no Gráfico 1, podendo ter sido ocasionado pelo veranico que ocorreu nessa safra. Mesmo com condição climática notável, os incentivos para a produção de soja vêm aumentando gradativamente. Os números provam que o agronegócio no estado do Piauí e na região de Uruçuí vem crescendo significativamente ano após ano.

Dessa maneira o município de Uruçuí passa a conviver com uma nova realidade como grande fluxo de caminhões, comércio focado na agricultura e um fluxo maior de máquinas e insumos agrícolas. Nesse sentido, o mercado imobiliário cresce fortemente no município, principalmente na cidade, potencializando assim a expansão da mesma. Instalações de mais postos de combustíveis, restaurantes, bares e rede de hotelaria. Além disso, ganha crescente destaque no aumento da arrecadação de impostos e na atração de novos agentes.

No ano de 2013 o município ocupou a primeira posição no ranking do PIB per capita do Estado (R\$ 32.060,72), mais de três vezes maior do que a média estadual. Localizado na região dos cerrados piauienses, destaca-se como grande produtor de

arroz, milho, algodão herbáceo e, principalmente, de soja. O município tem uma Indústria forte na produção de óleo vegetal em bruto, e na fabricação de adubos e fertilizantes. Em 2013, no setor serviços foi observado crescimento nos segmentos comércio, alojamento e alimentação, administração pública (administração, educação, saúde, pesquisa e desenvolvimento públicos, defesa e seguridade social), e serviços de informação. Abaixo temos a relação dos dez maiores municípios em relação ao PIB *per capita*, de 2011 - 2013:

Figura 2: PIB per capita (2011 – 2013)

Ranking	2011		2012		2013	
	Município	Valor (R\$ Mil)	Município	Valor (R\$ Mil)	Município	Valor (R\$ Mil)
1	Antônio Almeida	33.045,16	Antônio Almeida	41.427,61	Uruçuí	32.060,72
2	Uruçuí	27.733,75	Uruçuí	37.733,02	Baixa G. do Ribeiro	27.049,35
3	Baixa G. do Ribeiro	25.274,85	Baixa G. do Ribeiro	33.195,45	R. Gonçalves	26.465,22
4	R. Gonçalves	19.368,63	R. Gonçalves	27.014,27	Antônio Almeida	25.990,27
5	Guadalupe	18.601,13	Guadalupe	20.380,29	Teresina	17.697,64
6	Fronteiras	17.951,94	Santa Filomena	19.210,82	Sebastião Leal	16.760,13
7	Santa Filomena	17.070,37	Sebastião Leal	19.065,79	Fronteiras	16.637,53
8	Sebastião Leal	16.075,66	Fronteiras	17.956,16	Santa Filomena	15.759,57
9	Teresina	14.821,33	Currais	17.289,01	Bom Jesus	13.978,42
10	Lagoa do Piauí	14.563,75	Bom Jesus	16.320,32	Picos	13.644,72

Fonte: Elaboração – Fundação Cepro/ Divisão de Contas Regionais, 2015

A soja e o milho foram as principais fontes de riqueza de 7 dos 10 municípios com maiores PIBs per capita - Uruçuí, Baixa Grande do Ribeiro, Ribeiro Gonçalves, Antônio Almeida, Sebastião Leal, Santa Filomena e Bom Jesus - todas na região dos Cerrados.

A atração de novas empresas impacta diretamente na reconfiguração das áreas urbanas da rede urbana do Sudoeste Piauiense e revela uma lógica da região do MATOPIBA, na qual há grande número de empresas multinacionais do agronegócio se instalando nessas áreas em virtude do grande crescimento da produção da agricultura e pecuária moderna na nova fronteira agrícola.

Outra empresa que foi atraída pelo agronegócio para se instalar em 2011 foi a unidade industrial da RISA Fertilizantes. Com capacidade estática para armazenagem de aproximadamente 40.000 toneladas de matéria-prima, a RISA Fertilizantes de Uruçuí, possui armazém com coberturas especiais e divisórias altamente resistentes,

a fim de eliminar os riscos de contaminações cruzadas dos fertilizantes armazenados.

Tem a capacidade de produção de 2000 ton./dia de adubos formulados em Big - Bag, dispõe de um sistema de produção totalmente automatizado, garantindo assim 100% de confiabilidade nas dosagens das formulações, gerando entorno de 100 empregos para a região.

Em Uruçuí houve uma grande ampliação do ensino superior focado em cursos voltados ou ligados para a produção e isso é um dos pontos mais positivos possíveis, pois grande parte dos estudantes de municípios do Sudoeste Piauiense não possuía nenhuma expectativa de ingresso no ensino superior. Nesse sentido a expansão do ensino superior nessas cidades do Sudoeste Piauiense é uma importante ferramenta na diminuição das desigualdades sociais no estado do Piauí.

Em Uruçuí, há quatro instituições públicas ligadas ao ensino superior e profissional: as principais são: Universidade Estadual do Piauí (UESPI), em que são oferecidos os cursos de Bacharelado em Administração, Engenharia Agrônômica, Licenciatura em Pedagogia e Pós Graduação em Gestão Pública Municipal; o Polo do Centro de Educação à Distância - Universidade Aberta do Brasil (UAB), que conta com o apoio da Universidade Federal do Piauí (UFPI), e oferece os cursos de Bacharelado em Administração, Licenciatura em Química, Bacharelado em Sistemas de Informação e Licenciatura em Filosofia; e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI), que oferece os cursos de Licenciatura em Matemática, Técnico em Agroindústria e Técnico em Agronegócio, além de disponibilizar Especialização em Ciências Ambientais. Os cursos são claramente direcionados ao atendimento das necessidades de mão de obra qualificada por parte do agronegócio. Nesse sentido, observa-se, em Uruçuí, grande associação do ensino superior e técnico/profissional às demandas da agricultura moderna.

Portanto, pode se observar que o agronegócio exige que as cidades se reinventem para atender suas necessidades e as dos novos agentes ligados ao agronegócio e à expansão populacional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o estudo possibilitou concluir que é indiscutível a importância do agronegócio à economia brasileira. O Sudoeste Piauiense pode ser considerado na atualidade a última fronteira agrícola brasileira, apresentando índices de crescimento econômico relevantes.

Nota-se que o processo de modernização agrícola coloca uma região antigamente esquecida, no centro das atenções do grande capital de vários agentes atuantes do espaço. Nesse sentido, é necessário entender o Sudoeste Piauiense como uma área em transformação e reconfiguração econômica, produtiva e claro cultural. As instituições de ensino refletem o cenário atual não só do sudoeste piauiense, mas da cidade de Uruçuí com a instalação de instituições de ensino voltadas ao agronegócio.

Uruçuí vem atraindo olhares de grandes empresas e investidores, que, apesar de sua localização geográfica não se aquietaram. Percebeu-se que com o manejo correto e tecnologia específica para nosso clima e índices pluviométricos a produção de soja pode ser otimizada, trazendo resultados para a economia local e nacional.

Este é o agronegócio totalmente aplicado em nossa região, trazendo notáveis resultados econômicos, culturais e sociais para nossa região.

REFERÊNCIAS

ALVES, V. E. L.; A consolidação da fronteira agrícola na região Centro-Norte do Brasil e as transformações nos espaços rurais e urbanos. In: ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS, 17.; Belo Horizonte, MG. **Entre escalas, poderes, ações, geografias** [...]. Belo Horizonte, MG: AGB, 2012. v. 1, p. 1-10.

ALVES, V. E. L. **Mobilização e modernização nos Cerrados Piauienses:** formação territorial no império do agronegócio. 2006. Tese (Doutorado) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

Assad, E. D. (ed.). **Chuva nos cerrados:** análise e espacialização. Brasília, DF: Embrapa/SPI, 1994. 423 p.

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão agroindustrial**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

CALLADO, Antonio A. Cunha. **Agronegócio**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Cidade Verde. **PIB de Uruçuí é mais de 3 vezes maior eu o do PI**. Disponível em: <http://cidadeverde.com/economiaenegocios/73823/pib-de-urucui-e-mais-de-3-vezes-maior-que-o-do-pi>. Acesso em: 08 nov. 2016.

CONAB. Disponível em: <http://www.conab.gov.br/conteudos.php?a=1252&t=>. Acesso em: 19 nov. 2016.

DALL'GNOL, A. **The impact of soybeans on the brazilian economy**. In: **Technical information for agriculture**. São Paulo: Máquinas Agrícolas Jacto, 2000.

DAVIS, J. H; GOLDBERG, R. A. **A concept of agribusiness**. Boston: Harvard University. 1957. 135 p.

EMBRAPA. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Tecnologias de Produção de Soja Região Central do Brasil. **A soja no Brasil**. [S. l.]: Embrapa Soja. Sistema de Produção, n. 1. 2004. Disponível em: www.cnpso.embrapa.br/producaosoja/SojanoBrasil.htm. Acesso em: 17 out. 2016.

JUNIOR PADILHA, João. B. **O impacto da reserva legal florestal sobre a agropecuária paranaense, em um ambiente de risco**. Curitiba: [s.n.], 2004.

LOURENÇO, Joaquim Carlos; LIMA, César Emanuel Barbosa de. **Evolução do Agronegócio Brasileiro, desafios e perspectivas**. (2009). Tese (Doutorado em Ciências Florestais) - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 2009. Disponível em: www.eumed.net. Acesso em: 17 out. 2016.

MONTEIRO, M. S. L. **Ocupação do cerrado piauiense:** estratégia empresarial e especulação fundiária. 2002. 250 f. Tese (Doutorado em economia) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2002.

MORAES, M. D. C. **Memórias de um sertão desencantado: modernização agrícola, narrativa e atores sociais nos cerrados do sudoeste piauiense**. 2000. 475 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2000.

MOTA, Francisco Lima. Relação campo-cidade no sul do Maranhão. In: CHELOTTI, Marcelo C. et al (Org). **Geografia e diversidades territoriais do campo brasileiro**. Uberlândia: Assis, 2012. p. 279-295.

REATTO, A. & MARTINS, E. S. Classes de solo em relação aos controles da paisagem do bioma Cerrado. In: SCARIOT, A.; SOUSA-S ILVA, J. C. & FELFILI, J. M. (org.). **Cerrado: ecologia, biodiversidade e conservação**. Brasília, DF: MMA, 2005.

SCHLESINGER, S. **Soja: o grão que segue crescendo. Grupo de Trabalho sobre Desenvolvimento e Meio Ambiente nas Américas**. Documento de discussão n. 21. Tufts University, Medford, US, jul. 2008. Disponível em: <http://ase.tufts.edu/gdae/Pubs/rp/DP21SchlesingerJuly08.pdf>. Acesso em: 25 set. 2016.

WIKIPEDIA. Disponível em: www.wikipedia.com.br. Acesso em: 09 nov. 2016.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, pela minha saúde, e principalmente por ter me cedido a oportunidade de concluir essa Especialização.

Aos meus pais, por sempre terem me motivado a estudar, souberam me guiar pelos melhores caminhos possíveis, orgulham-se e alegram-se com cada vitória que conquisto e por sempre me apoiarem nas minhas escolhas.

As minhas irmãs, Susi e Estela, por vibrarem por mim, por toda preocupação e atenção comigo. Ao meu irmão, Erlon, pelo apoio e companheirismo.

Aos colegas de trabalho Rogério Costa Rodrigues, por ter me ajudado nos gráficos de coletas de dados e compartilhado comigo sua larga experiência no agronegócio, ao Sr. Arlindo pelas conversas que tivemos sobre meu projeto e trocas de ideias, a Daiane Silva Barros Kaiber, por toda a ajuda com análises e sugestões referente ao meu trabalho.

Ao meu parceiro, Antônio Marcos, pelo companheirismo e por sempre está disposto e não medir esforços para me levar a cidade as sextas-feiras para assistir as aulas no Instituto à noite.

A minha orientadora e prima Prof^ª. Esp. Ana Paula Nunes, que desempenhou verdadeiro papel de orientação, obrigada pelos ensinamentos e por sua colaboração que foi de fundamental importância para concretização desse trabalho.